



ANÁLISE DO DESEMPENHO DO BRASIL NO PISA E AS ATUAIS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS REFERENTES AO ENSINO DE CIÊNCIAS

Andressa Carolina Medeiros¹; Priscilla Campiolo Manesco Paixão²

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar a qualidade do ensino de Ciências nas escolas brasileiras, considerando como parâmetro os resultados do PISA (*Programme for International Student Assessment* – Programa Internacional de Avaliação de Alunos). Por meio de um estudo correlacional de enfoque misto, serão analisados tanto as variáveis numéricas, como o desempenho do Brasil no PISA, quanto as variáveis qualitativas, que consistem em observações sistemáticas e interpretações dos dados sobre o ensino de Ciências no espaço amostral considerado. Tal pesquisa possibilitará estabelecer correlações entre o resultado do PISA e as ações governamentais, por meio das políticas educacionais no que tange o ensino de Ciências.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica; Ensino de Ciências; PISA; Políticas Educacionais.

1. INTRODUÇÃO

A ampliação do acesso à escolarização básica, tal como determinou a Constituição de 1988 (PITELLI, 1995), bem como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, possibilitou o atendimento escolar a demandas crescentes. Esse fato gerou, por outro lado, preocupações com a qualidade do ensino, como expressa o Art. 3º, no inciso IX “garantia de padrão de qualidade”, como princípio basilar da educação (BRASIL, 1996).

Como uma tentativa para assegurar a qualidade do ensino, o Brasil passou a implementar avaliações em larga escala em todos os níveis de educação, como mostra a LDB nº 9.394/96, no Art. 9º, inciso VI:

assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade de ensino (BRASIL, 1996).

O Plano Nacional de Educação, criado a partir da supracitada LDB, instituiu o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), aplicada pela primeira vez em 1990. A partir de 2005, o Saeb passou a ser composto por duas avaliações: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), de caráter amostral e a Avaliação Nacional do Rendimento

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. andressacarolinamed@hotmail.com

²Orientadora, Professora Mestre do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. priscillapaixao@cesumar.br

Escolar (Anresc), de caráter censitário, também conhecida como Prova Brasil. Desde 2008, há aplicação da Provinha Brasil, a fim de verificar a alfabetização (INEP, 2011).

No cenário internacional, a partir dos anos 1990, dada a abertura econômica e a crescente limitação dos Estados Nacionais que caracterizam o sistema neoliberal, ocorre o aumento do poder transnacional, liderado pelas forças de mercado. Ganham força então os organismos multilaterais, como o Banco Mundial, a Unesco e a ODCE para difundirem documentos de orientação das políticas educacionais (LIBÂNEO; OLIVEIRA. TOSHI, 2007).

Em 1997, a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) propôs o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos)³ com o objetivo de quantificar os sistemas educacionais dos países participantes. Em 2000, a prova foi aplicada em 32 países, dentre membros da OCDE e países convidados.

O Brasil participa do PISA desde sua primeira aplicação como país convidado. E os resultados obtidos pelos alunos brasileiros demonstram um desempenho escolar muito abaixo em relação aos demais países, como demonstram os estudos de Dickel (2010); Waiselfisz (2009); Petronzelli e Cousin (2009); Ruiz (2009) e da Academia Brasileira de Ciências (2008).

Segue abaixo dois gráficos retratando o desempenho do Brasil em comparação com os países ibero-americanos que participaram de todas as edições do PISA, no primeiro gráfico, e em comparação com países selecionados cujos índices despontam como os mais elevados, no segundo gráfico. Em uma escala de proficiência de 0 a 6, o Brasil apresenta uma pontuação que o enquadra no nível 1 (entre 335 e 409,5 pontos).

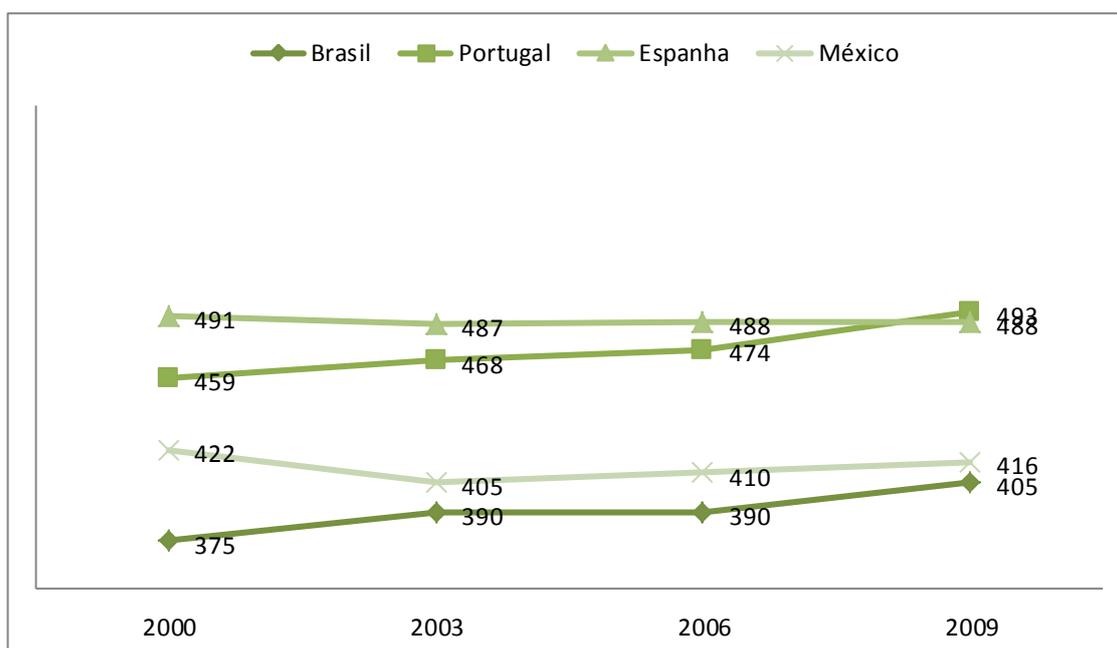


Gráfico 1: Comparação entre Brasil e países ibero-americanos em todas as edições do PISA na prova de Ciências. Fonte: Inep, 2011.

³ A prova ocorre a cada três anos onde são verificados três áreas de conhecimento: Leitura, Matemática e Ciências. No primeiro ciclo do PISA, o foco foi Linguagem (2000), Matemática (2003) e Ciências (2006); e no segundo ciclo, Linguagem (2009), Matemática (2012) e, em 2015, será novamente Ciências. Os participantes constituem uma amostra de aluno tanto da rede pública quanto da rede privada de ensino entre 15 anos e três meses e 16 anos e dois meses de idade (WAISELFISZ, 2009).

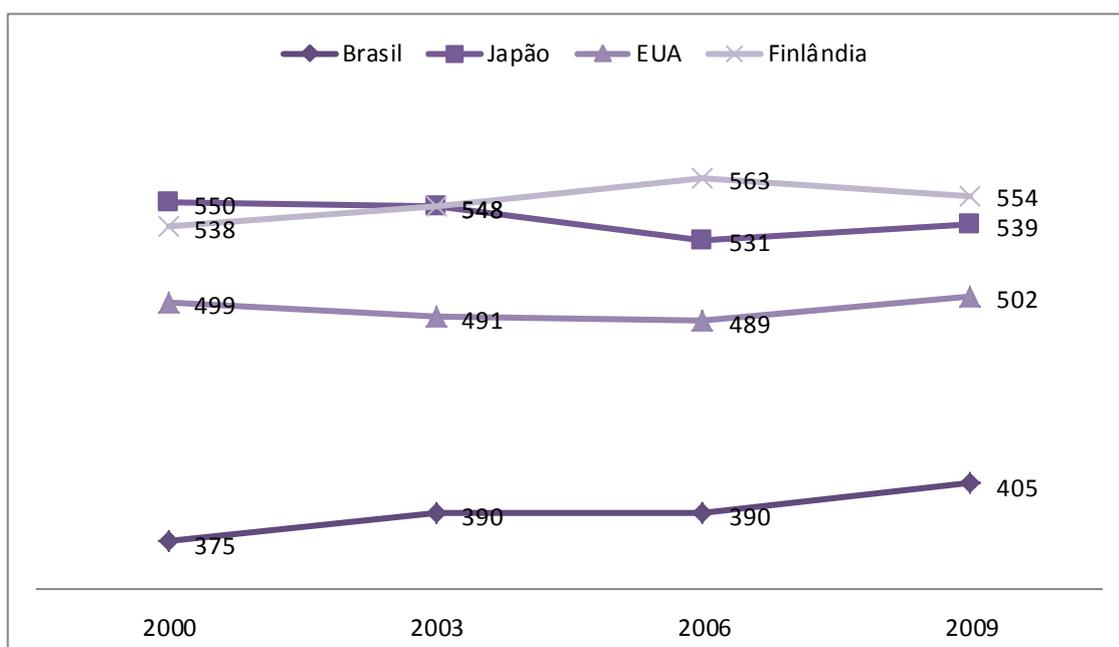


Gráfico 2: Comparação entre Brasil e países selecionados cujos índices despontam como os mais elevados na prova de Ciências. Fonte: Inep, 2011.

Tais resultados evidenciam que o ensino de Ciências do Brasil não está adequado às exigências globais. Frente ao exposto, o presente trabalho pretende estabelecer uma comparação entre os resultados do PISA do Brasil em Ciências com as propostas educacionais atuais, a fim de encontrar iniciativas políticas para melhorar o quadro vigente.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada na pesquisa caracteriza-a como correlacional é de enfoque misto, uma vez que serão considerados os dados quantitativos do desempenho do Brasil no PISA e os dados quantitativos das propostas educacionais expressas no currículo e na prática escolar. Para coletar os dados quantitativos, será estabelecida uma amostra dentre a população que consiste nas escolas públicas de Maringá de Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio. Após a seleção aleatória da amostra, serão analisados o Projeto Político Pedagógico, a formação/qualificação docente na área de Ciências, o conhecimento dos docentes acerca do PISA e a estrutura física da escola considerando o suporte necessário para a prática pedagógica de qualidade. Os dados serão coletados por meio de observações sistemáticas e entrevistas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois de coletados, os dados quantitativos e qualitativos serão interpretados à luz da proposta das Diretrizes Curriculares para o Ensino de Ciências, das ações governamentais, como recursos financeiros e capacitação de professores e também por meio da análise do movimento de contradição estabelecido pelas políticas neoliberais.

4. CONCLUSÃO

Ao final da pesquisa, espera-se compreender em que medida os resultados pífios do Brasil no PISA refletem preocupação e novas posturas por parte dos dirigentes políticos, expressas nas políticas educacionais, no tocante ao ensino de Ciências.

5. REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **O ensino de ciências e a educação básica: propostas para superar a crise**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2008.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em www.portal.mec.gov.br. Acesso em 18/07/13.

DICKEL, A. O impacto do pisa na produção acadêmica brasileira: contribuições para a discussão do currículo escolar. **Educação: teoria e prática**. v. 20, n. 35, p. 201-228, jul/dez. 2010. Disponível em www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br. Acesso em 06/06/13.

INEP. **Prova Brasil e Saeb**. Brasília, DF, 2011. Disponível em www.portal.inep.gov.br. Acesso em 18/07/13.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PETRONZELLI, C; COUSIN, A. de O. A. Avaliação institucional – prova Brasil: avanços e recuos. **Cadernos PDE**, v. 1, p. 1-29, 2009. Disponível em www.diaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em 17/07/13.

PITELLI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino de 1º. grau**. São Paulo: Ática, 1995.

RUIZ, A. I. **Sugestões para melhorar a educação básica: estudo comparativo entre a Espanha e o Brasil**. São Paulo: Moderna, 2009.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. **Metodologia de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

WASELFISZ, J. J. **O ensino das ciências do Brasil e o PISA**. São Paulo: Sangari do Brasil, 2009.